

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO RESISTENTES À FERRUGEM EM MINAS GERAIS (BIÊNIO 2009-2010)*

NK Oliveira, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA, bolsista CNPq – noemiakaren@ig.com.br; GR Carvalho, D.Sc.,

Pesquisador EPAMIG/CTSM; AM Carvalho, Doutorando em Fitotecnia/UFLA; AV Souza, Graduando em Agronomia/UFLA; EAC Reis, Graduando em Agronomia/UFLA; JMR Lara, Graduando em Agronomia/UFLA. *Financiado pela FAPEMIG e CBP&D/Café

A ferrugem, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., na maioria das regiões produtoras do Brasil, é considerada a principal doença do cafeeiro, podendo ocasionar redução de 30% a 45% da produção quando na ausência de medidas de controle (Matiello, 1991). Com o objetivo de avaliar a produção de cultivares resistentes à ferrugem e analisar o desempenho das cultivares frente às características reprodutivas, em diferentes ambientes de cultivo, conduziu-se o presente trabalho. O experimento foi instalado em 2005, em três diferentes regiões do estado de Minas Gerais: Patrocínio; Lavras, Campos Altos e Turmalina. Em todos os ensaios foram avaliadas 25 cultivares de *Coffea arabica* L. sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem alaranjada do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*), e três susceptíveis, Catuaí vermelho IAC 144, Catuaí amarelo IAC 62 e Topázio MG 1190 (Tabela 1). Adotou-se o sistema de manejo usualmente empregado em cada região, no espaçamento de 3,50 x 0,70m. O delineamento experimental utilizado em todos os locais foi o de blocos casualizados, com três repetições, e parcelas de 10 plantas, sendo considerada como parcela útil apenas as seis plantas centrais.

Foi avaliada em duas safras (2008/2009 e 2009/2010) a produção de grãos, em quilograma de café cereja (“café da roça”) por parcela e o vigor vegetativo das plantas, por ocasião da colheita, atribuindo notas de 1 a 10, sendo a nota 1 para as plantas pouco vigorosas e nota 10 para plantas com bom vigor vegetativo, bom crescimento de ramos produtivos, e alto grau de enfolhamento das plantas. Na safra de 2009/2010, foi também avaliada porcentagem de frutos chochos, colocando-se 100 frutos cereja em água, sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa computacional Sisvar (Ferreira, 2000) e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott a de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Considerando a média do biênio de produção, nota-se que houve diferença entre as cultivares com a formação de dois grupos. O grupo superior é composto de 17 cultivares: Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaí Amarelo 24/137, Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Sabia 398, Palma II, Acauã, Catiguá MG 1, Sacramento MG 1, Catiguá MG 2, Araçuaia MG 1, Paraíso MG 1, Pau Brasil MG 1, Tupi, Obatã, IPR 99, IPR 103 e Catucaí Vermelho IAC 144 com a produtividade média variando entre 31,99 e 42,20 sacas.ha⁻¹. As demais cultivares formaram o grupo inferior, apresentando médias entre 23,44 e 29,23 sacas.ha⁻¹.

Em relação ao vigor vegetativo, houve a formação de três grupos. Destaca-se as cultivares Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Sabia 398, Palma II, Acauã, Catiguá MG 1, Sacramento MG 1, Catiguá MG 2, Araçuaia MG 1, Paraíso MG 1, IPR 98, IPR 99, IPR 103, Catucaí Amarelo IAC 62 com notas de vigor variando entre 7,08 e 7,75. O grupo intermediário, com 5 cultivares, apresentou notas entre 6,71 e 6,96. O restante que apresentou notas inferiores, que variaram entre 6,25 e 6,54.

Analisando a porcentagem de frutos chochos, destaca-se um grupo de 15 cultivares que apresentaram baixa ocorrência de lojas vazias, com uma amplitude de variação de 7,83% a 12,00%. Segundo Carvalho et al. (2006), acima de 90% de frutos bem granados é um percentual considerado satisfatório pelos melhoristas durante a avaliação e seleção de cafeeiros em programa de melhoramento, visto que grande parte das cultivares comerciais apresentam este percentual. Concluiu-se que as cultivares Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Palma II, Acauã, IPR 99 e IPR 103 apresentam produtividade superior, vigor vegetativo satisfatório e baixo percentual de grãos chochos.

Tabela 1: Médias de produtividade de café beneficiado, em sacas de 60 kg.ha⁻¹, notas de vigor (safras 2008/2009 e 2009/2010) e percentual de chocho (safra de 2009/2010) de 25 cultivares avaliadas nos municípios de Patrocínio; Lavras, Campos Altos e Turmalina-MG.

Cultivares	Produção	Vigor	Chocho
Catucai Amarelo 2 SL	32,56 a	7,21 a	12,83 b
Catucai Amarelo 24/137	37,96 a	6,79 b	13,75 b
Catucai Amarelo 20/15 cv 479	35,01 a	7,13 a	12,00 a
Catucai Vermelho 785/15	23,44 b	6,29 c	11,17 a
Catucai Vermelho 20/15 cv 476	25,87 b	6,46 c	11,83 a
Sábua 398	39,49 a	7,38 a	17,00 b
Palma II	36,84 a	7,17 a	9,50 a
Acauã	35,75 a	7,54 a	7,83 a
Oeiras Mg 6851	28,24 b	6,25 c	10,83 a
Catiguá MG 1	33,44 a	7,42 a	17,33 b
Sacramento MG 1	36,32 a	7,54 a	13,83 b
Catiguá MG 2	36,62 a	7,75 a	14,00 b
Araponga MG 1	35,31 a	7,54 a	14,42 b
Paraíso MG 1	34,31 a	7,29 a	14,50 b
Pau Brasil MG 1	38,88 a	6,92 b	9,17 a
Tupi	31,99 a	6,92 b	13,83 b
Obatã	36,93 a	6,96 b	8,33 a
Iapar 59	27,28 b	6,38 c	9,17 a
IPR 98	26,96 b	7,29 a	12,67 b
IPR 99	35,33 a	7,25 a	11,83 a
IPR 103	42,20 a	7,50 a	9,33 a
IPR 104	25,71 b	6,54 c	9,33 a
Topázio MG 1190	28,95 b	6,71 b	11,25 a
Catuai Vermelho IAC 144	34,13 a	6,54 c	8,83 a
Catuai Amarelo IAC 62	29,23 b	7,08 a	9,58 a

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade